



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Anemia Ferropriva Nos Pacientes Pediátricos, Da Região Nordeste Do Brasil – Um Extrato Do Período De 2018 A 2022

Autores: LUIZA CAROLINE MARINHO ESPÍNOLA FREIRE (UNIFACISA), AMANDA EMANUELLE GONDIM GABINO (UNIFACISA), ANA CLARA VERÍSSIMO MEDEIROS (UNIFACISA), ARTHUR GABRIEL DE AMORIM PULÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO- UNIVASF), FRANCISCO MATEUS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG), IZABELY DANTAS VALE (UNIFACISA), LUCAS BEZERRA DE SOUZA (UNIFACISA), DANIELA PONTES ANDRADE LIMA VITAL (UNIFACISA)

Resumo: A anemia ferropriva caracteriza-se como uma concentração sanguínea de hemoglobina abaixo dos valores esperados para atender às demandas metabólicas. A Organização Mundial da Saúde determina a deficiência de ferro como a causa mais comum de anemia e que contribui com cerca de 42% dos casos entre crianças abaixo de 5 anos de idade, comprovando a relevância dessa temática e dos seus impactos na vida dos indivíduos acometidos. Dentre esses impactos, tem-se: complicações neurológicas, maior mortalidade, risco de infecção e de insuficiência cardíaca. Logo, sabendo das influências ambientais e genéticas nessa doença, tem-se como fatores de risco: perda de sangue, menor absorção de ferro, dieta, doença celíaca e gastrite. Portanto, a análise cuidadosa das internações associadas à anemia ferropriva, em pacientes pediátricos, permite uma melhor compreensão das características demográficas atreladas a essa patologia. "Analisar o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva em indivíduos com idades de 0 a 14 anos, na Região Nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2022." Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma do DATASUS, referentes ao período de 2018 a 2022, entre indivíduos de 1 a 14 anos. Analisou-se a Região Nordeste e seus respectivos Estados, com delimitações de raça/cor e sexo mais acometidos pela doença. "No período analisado, houve 59.290 internações por anemia ferropriva no Brasil, das quais 15.437 ocorreram na região Nordeste (26,03%). O Estado com maior número foi a Bahia, totalizando 4.082 casos (26,44%), seguido de Pernambuco, com 3.419 casos (22,14%). Com relação a cor/raça, a parda destacou-se com 9.417 (61%), enquanto a raça branca representou apenas 1.100 (7,12%). Sobre os dados por faixa etária, a maior incidência ocorre com os indivíduos entre 1 e 4 anos (474 internações- 3,07%), seguido pelo grupo menor de 1 ano com 466 (3,01%). Em um panorama histórico, o ano de 2022 apresentou a maior quantidade de internações, com 3.593 casos (23,27%). Delimitando-se o sexo, houve uma prevalência do sexo feminino, com 9.067 casos (58,73%). Assim, percebe-se que os fatores epidemiológicos mais associados às internações por anemia ferropriva são raça/cor, idade e sexo." Portanto, sabendo que a anemia ferropriva associa-se a uma dieta pobre em ferro e que a desnutrição infelizmente ainda é uma problemática pertinente no Nordeste, conclui-se que a população marginalizada socioeconomicamente é mais suscetível a desenvolver essa condição. Nesse sentido, torna-se relevante diagnosticar e tratar os pacientes pediátricos, assim como, direcionar esforços para a produção de políticas públicas bem delineadas para prevenção e para o tratamento da doença, com o fito de reduzir os agravantes e de evitar prognósticos negativos.